

## SECRETARIADO EXECUTIVO: UMA PROFISSÃO INSERIDA NO CONTEXTO DA EVOLUÇÃO DO TRABALHO FEMININO

Josete Alzira Passamani Stocco<sup>1</sup>

**Resumo:** É na história que encontramos embasamento para ampliar nossos conhecimentos e dirimir nossas dúvidas, angústias, interesses. O presente estudo, de cunho bibliográfico, consiste em relacionar a trajetória da mulher no mercado de trabalho com a luta dos profissionais de secretariado, categoria profissional em crescente ascensão no mercado de trabalho, mas com muitas dificuldades para fazer-se consolidar e adquirir o devido valor pelas comunidades empresariais. Nesse sentido, a abordagem do trabalho demonstra que as trajetórias se entrelaçam e as possibilidades profissionais para a mulher e o secretariado estão em constante evolução.

**Palavras-chave:** Mulher. Profissional de secretariado. Mercado de trabalho.

### 1 Introdução

A inserção da mulher no mercado de trabalho vem crescendo consideravelmente nas últimas décadas, em todas as áreas, destacando-se a profissão de secretariado. Enquanto no início do século XX, sua presença no processo produtivo era incipiente e restrita a trabalhos pouco especializados, hoje, a força de trabalho feminina é elemento fundamental no alicerçamento da estrutura ocupacional.

A ampliação dos números relativos à participação das mulheres na População Economicamente Ativa (PEA), não se traduz, necessariamente, em motivo para celebração, pois ainda sofremos muitos preconceitos e injustiças e isso nos remete ao histórico da profissão de secretariado, que também passou por muitas transformações e, igualmente à trajetória da mulher, por muitas desigualdades em relação à condição masculina, no que diz respeito às oportunidades, aos rendimentos e à qualidade de emprego.

Visando a contribuir com essa discussão, esse artigo tem o intento de relacionar a natureza, cultura e contracultura da mulher, aproximando ao contexto histórico-cultural do profissional de secretariado, juntamente com o mercado de trabalho feminino e a diversidade de funções da profissão, pois hoje o profissional assume vários papéis de extrema importância dentro das organizações.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Especialista em Gestão Secretarial. E-mail: josete@upf.br

Para tanto abordaremos, num primeiro momento, a trajetória da mulher quanto à sua inserção no mercado de trabalho para, a partir daí, inserir a profissão de secretariado, considerando as nuances de um trabalho que se evidencia, na prática, feminino, embora nada impede que possa ser exercido por homens e mulheres. O fechamento se dá com uma rápida incursão às possibilidades profissionais do secretariado. Trata-se de um texto em que se procura relacionar a evolução do trabalho secretarial à própria evolução da mulher no mercado de trabalho, numa tentativa de aproximar um pouco mais a realidade da profissão à própria realidade da mulher.

## **2 Mulher: natureza, cultura e contra-cultura**

A metódica opressão da mulher é um fato proeminente e nefasto da história. Limitadas a estreitas esferas de atividade na vida da sociedade, com oportunidades de educação e direitos humanos básicos negados, sujeitas à violência e, freqüentemente, tratadas com desprezo, as mulheres foram privadas de compreender seu potencial verdadeiro. Antigos padrões de submissão, refletidos na cultura popular, na literatura e na arte, na lei, e até em escrituras religiosas, continuam, apesar de todas as mudanças já ocorridas, a impregnar todos os aspectos da vida cotidiana de muitas mulheres, em quase todas as partes do mundo.

Até a metade do século XX, as regras sociais, decorrentes do costume e da tradição, determinavam que o homem fosse o provedor do lar. A mulher não necessitava e não deveria contribuir com o sustento da família, e ganhar dinheiro não fazia parte de suas funções. A submissão da mulher frente ao homem era uma questão de cultura arraigada durante muito tempo. Na verdade, salvo raras exceções, a mulher era considerada propriedade do homem, primeiramente do pai, e, por conseqüência, ao casar, do marido, e o homem ao qual a mulher estivesse submetida tinha todos os poderes para determinar a sua vida.

Quando a mulher ficava viúva, ou ficava sozinha, e precisava se sustentar e aos seus filhos, fazia pequenos serviços manuais como doces por encomenda, arranjos, bordados, aulas de piano, etc. Mas eram atividades pouco valorizadas e mal vistas pela sociedade.

Cansada de ser submissa ao homem e responsabilizada por tarefas não nobres do ponto de vista da sociedade, e de não ter os mesmos direitos legais, começa, então, uma transformação de sua essência, pois pretende auto-afirmar-se, evidenciando que pode ter

igualdade perante os homens e a sociedade. Muitas iniciativas, envolvendo algumas mulheres, aconteceram para quebrar preconceitos e violências em casa, nas lutas sociais, entre outras. Algumas destas lutas deram origem a movimentos e entidades feministas de grande contribuição para o avanço da emancipação das mulheres.

Segundo Bobbio (1986), nas suas primeiras manifestações, o movimento feminista buscava a libertação da mulher, o fim da opressão, o rompimento com uma situação que há séculos fazia da mulher um ser subalterno. Na sua continuidade, no entanto, isso já nas manifestações do século passado, o que o movimento buscava era a igualdade de direitos, considerando, no entanto, o equilíbrio das diferenças. Inicialmente, as mulheres lutaram por direitos de igualdade: direito ao voto, à igualdade de direitos familiares (como o direito à herança, por exemplo). Com a evolução dos movimentos feministas, e com a maior conscientização da mulher, o próprio movimento se superou e, na sua fase final, em vez de igualdade, que é considerada sempre a partir dos valores predominantes e, portanto, dos masculinos, o movimento busca a liberação, acentuando as diferenças da mulher, ou, conforme Bobbio (1986, p. 486) “prescinde-se da igualdade para firmar a diferença da mulher, entendida não como desigualdade ou complementaridade, mas como assunção histórica da própria alteridade e busca de valores novos para uma completa transformação da sociedade”. Os elementos clássicos da mulher submissa eram: heterossexualidade, passividade, narcisismo e sentimentalismo. Hoje, os elementos básicos da mulher liberada ocultam os anteriores e aditam à mulher as peculiaridades deste novo ser emergente: individualismo, autonomia, força, autocontrole, eficácia e racionalidade.

Não obstante as suas contradições, este modelo de mulher justifica-se psicologicamente e permite socialmente, ao mesmo tempo, a relação conjugal, a maternidade e, na esfera das relações econômicas, a divisão do trabalho com o homem.

Assim, as mulheres foram ocupando seu espaço, conseguindo direitos, mas, infelizmente, algumas formas de exploração perduram ainda, haja vista as diferenças acentuadas de remuneração entre os gêneros, justificadas pelo estigma de o homem trabalhar e sustentar a mulher, mantendo-se o conceito de que a mulher não tem necessidade de ganhar bons salários.

A insatisfação com a forma de vida a que eram obrigadas fez com que as mulheres se empenhassem na busca da superação da opressão e da discriminação do gênero feminino, caminhando, hoje, para a construção de uma sociedade com ideais de liberdade e igualdade, ou seja, mais equilibrada e harmônica, em que se respeite que

homens e mulheres são únicos, são, ambos, seres humanos. Nas palavras de Bobbio entendemos o valor de liberdade e igualdade:

os dois valores, de liberdade e da igualdade, remetem um ao outro no pensamento político e na história. Ambos se enraízam na consideração do homem como pessoa. Ambos pertencem à determinação do conceito de pessoa humana, como ser que distingue ou pretende distinguir de todos os outros seres vivos. Liberdade indica um estado; igualdade uma relação. O homem como pessoa – ou para ser considerado como pessoa – deve ser, enquanto indivíduo em sua singularidade, livre; enquanto ser social, deve estar com os demais indivíduos numa relação de igualdade (BOBBIO, 1996, p. 7).

A história das mulheres é uma história de avanços e recuos, descreve Eric Hobsbawm, em seu livro *Era dos Extremos* (1995, p. 306). Em certos períodos históricos, as mulheres conquistaram direitos formais e informais que, em outros períodos, foram perdidos. Por outro lado, outros foram conquistados, de maneiras diversas e em contextos diversos, e assim por diante. São inegáveis os sinais de mudanças significativas, e até mesmo revolucionárias, nas expectativas das mulheres sobre elas mesmas, e nas expectativas do mundo sobre o lugar delas na sociedade. No entanto, ainda persiste, como uma superestrutura cultural, uma forma um tanto arreada de tratamento à mulher (embora não explicitamente) que mantém a mulher um passo aquém das suas reais possibilidades. De um lado, as mulheres adquiriram os mesmos direitos e deveres que os homens, no que diz respeito ao matrimônio, à família, ao trabalho e à vida político-social. De outro lado, a mente masculina ainda está atrelada àquela imagem das “mulheres de Atenas” – a mulher deve ser mantida, ser preservada, e a figura ideal continua a ser a da mulher dócil, submissa e pronta para servi-lo. O ingresso da mulher no mercado de trabalho acontece sob esse estigma.

### **3 A mulher e o mercado de trabalho**

A sociedade humana é historicizada, muda conforme o padrão de desenvolvimento da produção, dos valores e normas sociais. Assim, desde que o homem começou a produzir seus alimentos, nas sociedades agrícolas, começaram a definir papéis para os homens e para as mulheres. Nas sociedades agrícolas já havia a divisão sexual do trabalho, marcada desde sempre pela capacidade reprodutora da mulher, o fato de gerar o filho e de amamentá-lo. O aprendizado da atividade de cuidar foi sendo desenvolvido como uma tarefa da mulher, embora ela também participasse do trabalho

do cultivo e da criação de animais. O mundo do trabalho e o mundo doméstico eram coincidentes.

A carga do trabalho doméstico era pesada, pensemos que não havia toda a parafernália que hoje facilita a vida doméstica. Não havia água em rede, não havia luz, não havia eletrodomésticos, não havia comida pronta, não havia costureiras ou confecções, etc. O trabalho da mulher era árduo.

Com a revolução industrial, as famílias começaram a migrar dos campos para as cidades, tanto voluntariamente, em busca de novas possibilidades de vida, quanto como consequência dos despejos que os senhores de terra levaram a termo, devido à necessidade de ocupar as terras para a criação de ovelhas, principalmente (matéria prima para as tecelagens).

Habituada ao trabalho árduo e metódico, a mulher não teve dificuldade de enfrentar os novos desafios que a revolução industrial impunha. A indústria absorveu o trabalho feminino, como forma de baratear os salários e inseriu definitivamente a mulher no mundo da produção.

Em 1872, Helena Raffalovich escreveu:

acho que para a emancipação da mulher o progresso virá de onde menos se espera, isto é, das mulheres do povo, pressionadas pela necessidade de vencer na luta pela existência... Numa palavra, acho que a causa das mulheres está imediatamente ligada com aquela da democracia e que elas triunfarão juntas. Deixemos as classes ricas apodrecerem na corrupção e veremos de onde virá o progresso (RAFFALOVICH apud MANACORDA, 2000, p. 302).

Ela passou a ser obrigada a conviver com jornadas de trabalho que chegavam até 17 horas diárias, em condições insalubres, submetidas a espancamentos e ameaças sexuais constantes, além de receber salários que chegavam a ser 60% menores que os dos homens. Galbraith corrobora com a idéia,

Por volta de 1815, 1820, havia fábricas, especialmente tecelagens, nas quais, em princípio, os moradores despejados de suas terras podiam arranjar emprego. Os homens (...) não se adaptavam com facilidade ao ritmo das máquinas.(...) As mulheres e jovens demonstraram ser um elemento industrial bem mais maleável e melhor (1979, p. 20).

Durante a 1ª guerra mundial, as mulheres passaram a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho. Começaram a ver que tinham um importante papel na sociedade e, assim, reivindicar seus direitos.

Após a década de 1940 cresceu a incorporação da força de trabalho feminina no mercado de trabalho, havendo uma diversificação do tipo de ocupações assumidas pelas mulheres. Porém, no Brasil, foi na década de 1970 que a mulher passou a ingressar de forma mais acentuada no mercado de trabalho. A mulher ainda ocupa as atividades relacionadas aos serviços de cuidar (a maioria das mulheres são enfermeiras e atendentes, são professoras, educadoras em creches), serviços domésticos (ser doméstica), comerciárias e uma pequena parcela na indústria e na agricultura.

No período que se sucedeu à Segunda Guerra, a mulher invadiu, de forma maciça, a Universidade e o mercado de trabalho. Conforme dados de Hobsbawm (1995), o número de mulheres que ingressou na educação superior nos últimos 30 anos fez com que o número de rapazes e moças fosse equivalente. A possibilidade de educação integral, com o acesso à universidade, viabilizou o ingresso da mulher no mercado de trabalho em áreas mais nobres do mundo empresarial, permitindo-lhe ir além do chão de fábrica.

Há, no entanto, muitos aspectos a serem superados. Os critérios de contratação das mulheres no mundo do trabalho estão impregnados pela imagem da mulher construída pela mídia e colocada como padrão de beleza. O empregador ainda busca a moça de "boa aparência". Assim, as mulheres sofrem dupla pressão no mercado de trabalho, a exigência de qualificação profissional e da aparência física. O assédio sexual ainda é uma realidade para a mulher no mundo do trabalho. Isso decorre da própria cultura patriarcal que colocou o homem como o senhor do corpo da mulher.

Apesar de tantas dificuldades as mulheres conquistaram um espaço de respeito dentro da sociedade. As relações ainda não são de igualdade e harmonia entre os gêneros feminino e o masculino. O homem ainda atribui à mulher a dupla jornada, já que o lar é sua responsabilidade, mas muitos valores sobre as mulheres já estão mudando. O homem também está em conflito com o papel que foi construído socialmente para ele, hoje ser homem não é nada fácil, pois as mulheres passaram a exigir dele um novo comportamento que ele ainda está construindo.

#### **4 A secretária executiva nesse contexto histórico-cultural**

A profissão de secretariado perpassa por várias transformações, sempre à luz da busca do conhecimento. O que no início era uma profissão absolutamente masculina, aos poucos, com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, tornou-se feminina, não

querendo dizer com isso que é exclusivamente voltada para a mulher. O perfil profissional vem se modificando a partir da década de 80, acompanhando as rápidas mudanças tecnológicas, as exigências do mundo do trabalho e aos novos modelos de administração, pois o cenário exige profissionais com habilidades técnicas e humanas, atitudes inovadoras que irão auxiliar os processos de gestão e garantir, a esse novo profissional, competências para o enfrentamento desse mercado cada vez mais competitivo. Lê-se em Torquato:

Minha previsão é de que a secretária tende a assumir maiores responsabilidades na administração dos seus respectivos departamentos, passando a gerenciar as questões rotineiras e a assessorar os chefes, recebendo, para isso, maior soma de poderes decisórios. Em termos de novas funções, imagino, por exemplo, que a secretária será responsável pela coleta de dados, organização e planejamento do budget e planilhas de custos de alguns serviços, controle de despesas, organização e operacionalização do sistema de informações e bancos de dados computadorizados, assessoria especial aos chefes para tomada de decisões sobre clima ambiental e reordenamento de estruturas, supervisão de serviços prestados ao departamento, etc. (1991, p.155).

Ao acrescentar novas competências ao seu perfil, o profissional de secretariado acompanha as mudanças estabelecidas pelo mercado de trabalho e conseqüentemente participa efetivamente do processo de gestão da empresa.

As mudanças nas empresas ocorreram a partir das exigências do novo mercado econômico e da disseminação muito rápida do conhecimento, pois esta velocidade de informações gerou ameaças, recessões, forçando, assim, o surgimento de novas formas de gerenciamento das atividades empresariais, refletindo diretamente nas atividades do profissional de secretariado.

Baseada em Julio (2002), na empresa do conhecimento, a mulher terá cada vez mais importância estratégica, pois trabalha naturalmente com a diversidade e processos multifuncionais. A sensibilidade feminina, por exemplo, permite a constituição de equipes de trabalho marcadas pela diferença e pela heterogeneidade. E isso é bom? Certamente que sim. Equipes desse tipo, quando atuam de forma sinérgica, fazem emergir soluções variadas e criativas para problemas aparentemente insolúveis. A empresa que aposta na singularidade de seus interlocutores internos se torna mais inteligente, mais capaz e ágil. Julio salienta:

A vida profissional compartilhada com as mulheres tem se revelado mais ativa, mais colorida e mais interessante. Esse intercâmbio de conhecimentos e sensibilidades tem se mostrado proveitoso para ambas as partes. Troca-se a razão por criatividade, matemática por poesia, disciplina por afetividade. E vice-versa. Reafirmo a necessidade de aprendizado permanente e as mulheres são boas professoras por natureza. Enfim, diria que não importa o sexo ou a opção sexual. Quem aspira a uma carreira de sucesso tem que assumir, de agora em diante, um perfil mais feminino. E este conselho vale também para as mulheres que ainda não descobriram suas próprias virtudes (JULIO, 2002, p. 136).

A vida da mulher no trabalho é um paraíso? Não. Estamos muito longe disso, pois temos que provar diariamente que somos capazes, além de toda a discriminação que sofremos: baixos salários, dupla jornada de trabalho e o estigma que para nós tudo é mais fácil. Assim, com coragem e perseverança manteremos nosso tão desejado lugar ao sol.

## **5 Diversidade da atuação do profissional de secretariado**

A trajetória para alcançar o sucesso profissional é pautada, em qualquer carreira, por diversos aspectos, sejam eles culturais, sociais, psicológicos ou humanísticos, assim o profissional de secretariado busca uma formação contínua para atender as diferentes demandas que o seu cargo exige.

A diversidade de atuação do profissional começa por sua formação, pois o mercado de trabalho exige essa diversificação devido à interdisciplinaridade e ao sucesso de profissionais que aceitaram novos desafios que exploram de outras maneiras as próprias aptidões, potencialidades e formação acadêmica em áreas completamente distintas de sua formação original. Como exemplo podemos citar os profissionais de secretariado que optaram em trabalhar com a docência, pois sua formação não foi para ser professor, mas com muito esmero essa fatia do mercado de trabalho está sendo abraçada pelos profissionais, que vislumbraram uma oportunidade e foram buscar aperfeiçoamento através de curso de especialização, mestrado e doutorado.

Hoje, o profissional deve ser multifuncional, ter visão macro e agir integradamente. A multifuncionalidade não só é uma vantagem, mas uma meta que as empresas têm perseguido. E que até procuram incutir este perfil em seus funcionários. Ela é uma exigência do mercado de trabalho, considerando que o profissional deva ter muito mais do que só o desenvolvimento de tarefas e funções pertinentes ao cargo, mas,



principalmente, a capacidade de apreender novos conhecimentos e estar preparado para oferecer soluções aos diversos problemas enfrentados pela organização.

Assim a formação generalista que recebemos na formação acadêmica nos remete a administrar os diversos processos em várias áreas de atuação, pois é comum profissionais de secretariado atuando em bancos, hospitais, comércio, indústria, e demais áreas como empresas de advocacia, por exemplo. Assim, somos gestores de nossa carreira, somos donos do nosso futuro profissional. Como podemos observar nossa profissão, rica em oportunidades, sempre nos permitiu o que hoje se tornou novidade e desafio em outras profissões, outras áreas de conhecimento.

## **6 Considerações finais**

Após a realização desse estudo bibliográfico, ficou claro que o perfil das mulheres é muito diferente daquele do começo do século. Também, ao repensar a evolução do trabalho feminino percebemos o quanto a profissão de secretariado está inserida neste contexto. A mulher vem se desdobrando em diversas facetas: de ser reconhecida, de ser respeitada, de ser acolhida, de ser plena... E o profissional de secretariado não fica longe desse movimento, pois temos que provar todos os dias o quanto nosso papel é importante para as organizações.

Cabe ao profissional aprimorar suas habilidades, pois quanto maior o número de atributos, mais chances de conquistar uma oportunidade. E nisso as mulheres são especialistas, e os profissionais de secretariado, mestres. Uma coisa é certa. A mulher e o secretário executivo, de hoje e do futuro, estão cada vez mais sendo chamados à responsabilidade profissional, familiar e social, sem perder suas características fundamentais. Por isso, é primordial não deixar passar oportunidades de aprimoramento, quer seja pessoal ou profissional.

Já está mais do que provado que as mulheres são perfeitamente capazes de cuidar de si e conquistar aquilo que desejam, e de provocar profundas mudanças no curso da história. Relacionando ao profissional de secretariado, também já está provado que o profissional é capaz de ultrapassar as barreiras impostas pelo mercado de trabalho, pois hoje tem condições de atuar como gestor, interagindo com processos, conflitos, relacionamentos, pois é um agente arranizador das questões do trabalho, capaz de perceber a necessidade de construção de pontes entre as diferentes facetas organizacionais, de ser reflexivo, analítico e com agudo senso de percepção do seu

entorno, contribuindo, assim, para a otimização de resultados nas organizações onde atue.

A realização desse estudo, incontestavelmente, contribuiu para minha experiência pessoal e profissional. Como contrapartida, espero ter contribuído de alguma forma com a temática levantada para a realização deste artigo. Com certeza, o relato poderá ser acrescido de novos elementos, novas proposições, novos olhares, quem sabe objeto para um próximo estudo...

## Referências

AZEVEDO, Ivanize; COSTA, Sylvia Ignácio da. *Secretária: Um Guia Prático*. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.

BOBBIO, Norberto. *Igualdade e liberdade*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

HOBBSBAWN, Eric J. *Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GALBRAITH, John K. *A Era da Incerteza – história das idéias econômicas e suas conseqüências*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1979.

JULIO, Carlos Alberto. *Reinventando você: a dinâmica dos profissionais e a nova organização*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MURARO, Rose Marie. *Sexualidade da mulher brasileira. Corpo e Classe social no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 2000.

SABINO, Rosimeri Ferraz; ROCHA, Fábio Gomes. Secretariado: Memória, Cultura e Tempo Presente. In: *Secretarial: do escriba ao web writer*. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

TORQUATO, G. *Cultura, poder, comunicação e imagem: fundamentos da nova empresa*. São Paulo: Pioneira, 1991.